

SENAI - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil - CETIQT

ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DO SENAI

Armando de Queiroz Monteiro Neto

Presidente do Conselho Nacional do SENAI

José Manuel de Aguiar Martins

Diretor-Geral do Departamento Nacional

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO SENAI-CETIQT

Antonio Cesar Berenguer Bittencourt Gomes

Presidente

Conselheiros:

Clóvis Gonçalves de Souza Júnior

Fernando Sampaio Alves Guimarães

Luiz Américo Medeiros

Maria Lúcia Alencar de Rezende

Luiz Edmundo Vargas de Aguiar

Oscar Augusto Rache Ferreira

Regina Maria Fátima Torres

Rolf Dieter Bückmann

ADMINISTRAÇÃO DO SENAI-CETIQT

Alexandre Figueira Rodrigues

Diretor Geral

Daniel Roedel

Diretor de Educação e Tecnologia

Dácio Lara de Lima

Diretor de Operações

ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção

Presidente: *Paulo Antonio Skaf* - Skaf Ind. Têxtil Ltda

1º Vice-Presidente: *Josué C. Gomes da Silva* - Coteminas - Cia de Tecidos Norte de Minas

Vice-Presidente: *Adelmo Pércopo Gonçalves* - Cia de Tecidos Santanense

Vice-Presidente: *Eduardo Rabinovich* - Vicunha Têxtil S/A

Vice-Presidente: *Flávio Gurgel Rocha* - Lojas Riachuelo S/A

Vice-Presidente: *Fuad Mattar* - Paramount Lansul S/A

Vice-Presidente: *Ivan Rodrigues Bezerra* - TBM - Têxtil Bezerra de Menezes S/A

Vice-Presidente: *Yvah Pacheco Reis* - Sind. das Indústrias de Fiação e Tecelagem – RJ

Vice-Presidente: *Aguinaldo Diniz Filho* - Cia Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira

Vice-Presidente: *Antonio César Berenguer Gomes* - Cia Têxtil Ferreira Guimarães

Vice-Presidente: *Elias Miguel Haddad* - Malharia N. Sra. Conceição

Vice-Presidente: *Herbert Schmid* - Santista Têxtil S/A

Vice-Presidente: *Oscar Augusto Rache Ferreira* - Fiação e Tecel. São José S/A

Vice-Presidente: *Oswaldo Moreira Douat* - Douat Cia Têxtil

Vice-Presidente: *Pierangelo Rossetti* - Rieter-Ello Art. Fibras Têxteis

Vice-Presidente: *Ulrich Kuhn* - Cia. Hering

Vice-Presidente: *Vicente Donini* - Marisol S/A

Diretores:

Diretor Secretário: *Rubens A. Machado* - Invista Brasil

Diretor Secretário: *Udo Döhler* - Döhler S/A Com. e Indústria

Tesoureiro Executivo: *Alessandro Pascolato* - Santaconstancia Tecelagem S/A

Diretor Tesoureiro: *Helmar Steinkopff* - Linhas Vera Cruz S/A

Diretor Tesoureiro: *Luiz Cavalcanti Pessoa* - Cavalcanti Pessoa Repres. Têxteis Ltda

Diretora Tesoureira: *Sonia Regina Hess de Souza* - Dudalina S/A

Diretor: *Álvaro Fernando Pinheiro Pontes* - Staroup S/A Indústria de Roupas

Diretor: *Aref Farkouh* - Têxtil 1

Diretor: *Daniel Borges* - Norfil S/A Ind. Têxtil

Diretor: *Elnathan Macedo Arlindo* - Coteminas - Cia de Tecidos Norte de Minas

Diretor: *Francisco Flávio Germanos* - Guadalajara S/A Ind. de Roupas

Diretor: *Frederico Kuehnrich Neto* - Teka - Tecel Kuehnrich S/A

Diretor: *Isaac Duek* - Forum Confecções Ltda

Diretor: *José Carlos Dalles* - Peixoto Gonçalves S/A

Diretor: *Nelson Alvarenga* - Ellus Ind. e Com. Ltda

Diretor: *Oswaldo Sérgio F. Beck* - Fiateci - Cia. de Tecidos Porto Alegre

Diretor: *Paulo Henrique Schoueri* - Fábrica de Fios e Linhas Marte

Diretor: *Renato Kherlakian* - Confecções Zoomp S/A

Diretor: *Vanderson Vendrame* - Albany Inter. Feltros e Telas Industriais Ltda.

China:
Oportunidades & Ameaças

Instituto de
Prospecção Tecnológica
e Mercadológica - IPTM
2004

© 2004. SENAI/CETIQT

É proibida a reprodução de qualquer parte desta obra sem prévia autorização do autor.

DET – Diretoria de Educação e Tecnologia

IPTM – Instituto de Prospecção Tecnológica e Mercadológica

Ficha Catalográfica

IPTM. China: oportunidades e ameaças. Rio de Janeiro:

SENAI/Cetiqt, 2004.

1v. il

Inclui Bibliografia

1. INDÚSTRIA TÊXTIL. 2. INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO
3. CHINA. 4. PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA. 5. EXPORTAÇÃO
MERCADO INTERNACIONAL. I. TÍTULO

CDU: 677: 339.13

SENAI/CETIQT

Rua Dr. Manuel Cotrim, 195 - Riachuelo

20960-040 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: 55 21 2582-1000 - Ramal: 1042

www.cetiqt.senai.br

Apresentação

Nosso objetivo inicial ao projetar um amplo estudo sobre a cadeia produtiva têxtil e de vestuário chinesa foi de oferecer aos decisores estratégicos da cadeia homologa brasileira uma oportunidade de ver reunidas, em um só trabalho, as informações mais relevantes sobre aquela estrutura. Neste sentido, esperamos auxiliar, de maneira efetiva, os processos de tomada de decisão e de negociação, e os investimentos do setor no nosso país.

Objeto do interesse crescente de analistas internacionais, a expressiva competitividade do setor têxtil chinês revela-se, a cada nova notícia e a cada nova ação tática dos principais atores que compõem a rede econômica mundial, um enigma vital a ser desvendado. Mais do que analisar dados que reflitam quantitativamente a força do sistema industrial têxtil daquele país, é preciso avaliar qualitativamente todo um conjunto de sinais que podem ser extraídos de um entendimento sistêmico da realidade chinesa, ou seja, das leis sociais, políticas e econômicas que regem o comportamento daquela sociedade. Sem o entendimento desses sinais será difícil avaliar se estamos diante de uma oportunidade ou de uma ameaça quando nos defrontarmos com novas regras de mercado, que se aproximam céleres, de fato e em tendência, para o qual as projeções numéricas destinam grande parte da liderança ao sistema chinês.

Sabemos, hoje, que um futuro ameaçador pode ser transformado em um futuro desejável desde que, no presente, sejamos capazes de conhecer os principais vetores que nos permitirão alterar a direção de

nosso caminho. Por outro lado, é preciso perspicácia, talento e criatividade para discernir, dentre as informações disponíveis em profusão, quais aquelas que realmente introduzem a verdade, têm relevância e se coadunam com a real capacidade dos sistemas nacionais que se preparam para os cenários de confrontação futura. As razões estratégicas dos atores de países mais poderosos estabelecem interesses e selecionam os fatos, compilando os dados que corroboram suas visões de mundo. Por outro lado, sociedades pujantes como a chinesa, apressam-se em realçar outras dimensões de análise que desviem o foco de uma invasão ameaçadora e destrutiva da ordem internacional de comercialização de têxteis. Que comportamento devem assumir, entretanto, os países que, como o Brasil, precisam demonstrar sua competência no cenário internacional cada vez mais competitivo na área de confecção? Mais do que acompanhar os debates, é preciso ter posição definida, estratégias e táticas que possam reforçar nossas melhores capacidades, que elucidem e apontem como melhorar nossas vantagens comparativas e competitivas. O Instituto de Prospecção Tecnológica e Mercadológica (IPTM) do SENAI-CETIQT foi criado para dar suporte à cadeia têxtil e de vestuário nacional para assumir esses desafios. Este trabalho é o resultado de um projeto cuja pertinência de sua idéia original vem a ser demonstrada por oportunidades como esta, comprovando que quando sabemos aonde queremos ir fica mais fácil escolher o caminho.

Antonio César Berenguer Bittencourt Gomes
Presidente do Conselho Técnico Administrativo
do SENAI-CETIQT

Prefácio

No dia que Deng Xiaoping, contrariando o pensamento comunista sectário, teve a ousadia de afirmar que nenhuma nação alcançaria o desenvolvimento de portas fechadas para o mundo, novas perspectivas abriram-se para o progresso do país.

A partir daí, indubitavelmente, a China preparou-se para conquistar grandes parcelas do mercado externo, sobretudo de produtos têxteis e confeccionados, elegendo a geração de divisas como base de seu desenvolvimento.

Atingindo um PIB de 1,23 trilhões de dólares, consegue ampliar, gradativamente, o seu mercado interno e a renda da população. Hoje, acumula mais de 300 bilhões de dólares de reservas cambiais e, no setor têxtil e do vestuário, está assumindo o mercado de maneira avassaladora.

Consciente de seu papel no mundo e das sucessivas mudanças nos padrões de consumo, a China persegue a melhoria contínua e caminha para a neo-industrialização.

Alexandre Figueira Rodrigues

Diretor Geral do SENAI-CETIQT

Estrutura dos capítulos do trabalho “CHINA: Oportunidade & Ameaças”

Capítulo 1

Conhecendo um pouco a China

Capítulo 2

Situação política e econômica da China

Capítulo 3

A indústria têxtil e de confecção

Capítulo 4

A China como país importador

Capítulo 5

A China como país exportador

Capítulo 6

Mercado interno chinês

Capítulo 7

Desempenho e análise dos resultados da cadeia têxtil chinesa em 2002

Capítulo 8

Investimentos externos

Capítulo 9

Estratégias que tornaram a China o maior produtor exportador do mundo

Capítulo 10

Fatores que geraram vantagens comparativas e competitivas da China

Capítulo 11

Planejamento estratégico

Capítulo 12

Reforço ao planejamento estratégico e novas contribuições

Capítulo 13

Conclusão

Anexos

Referências bibliográficas

Lista de figuras/Sumário Executivo

1	PIB <i>per capita</i> na China	9
2	Investimento Direto na China	10
3	Exportação Chinesa em milhões de Metros de tecido	11
4	Exportação chinesa em bilhões de peças	12
5	Investimentos Estrangeiros na China em U\$ bilhões	13
6	Saldo da Balança Comercial da China	14

China:
Oportunidades & Ameaças

SUMÁRIO EXECUTIVO

Neste trabalho apresentamos as principais ações estratégicas, de natureza governamental e privada, que fizeram da China o maior exportador têxtil da atualidade. Trata-se do resultado de um extenso levantamento bibliográfico que nos permitiu mapear os principais indicadores sócio-econômicos, políticos e estruturais da Cadeia Produtiva Têxtil e de Vestuário (CPTV) chinesa. Nosso esforço tem como finalidade oferecer aos tomadores de decisão das empresas têxteis e de confecções nacionais um conjunto de dimensões de análise para auxiliá-los a posicionarem-se no cenário atual de crescimento da indústria chinesa e a estabelecerem estratégias que modelem cenários futuros, no contexto da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Introdução

Segundo registros que datam cerca de 4.500 anos, a China é uma das mais antigas civilizações do mundo. Durante mais de 2000 anos antes de Cristo, o país foi regido por uma série de dinastias feudais. Em 1911 foi fundada a República da China que, em 1949, liderada por Mao Zedong, torna-se de base socialista marxista, isolando-se do mercado mundial e passando a ser denominada República Popular da China. Em 1979, sob influência do presidente Deng Xiaoping, muda radicalmente sua política econômica: gera incentivos à iniciativa privada e ao capital estrangeiro. Abre seu mercado ao comércio internacional e torna-se membro do Fundo Monetário Internacional (1980), passando a obedecer às condições da Organização Internacional do Comércio e do Acordo Geral de Tarifas (1982). Em 1992, integra-se à Organização Mundial do Comércio, aproximando-se comercialmente dos EUA.

Ambiente político e econômico

Durante o regime comunista houve uma intensa planificação da economia chinesa,

estabelecendo-se metas para todas as áreas de desenvolvimento econômico. Nesse período, o governo chinês implementou nove planos quinquenais, que resultaram em crescimento estável e planejado da economia e no aumento do “gap” econômico entre a China e outros países asiáticos.

A partir da implementação gradual de abertura ao mercado internacional, a economia chinesa efetuou saltos expressivos de crescimento. Nesse processo são criadas novas estruturas empresariais que contemplam tanto empresas eminentemente estatais quanto parcerias com empresas transnacionais. A China passa a ocupar a posição de sexta maior economia do mundo, com o crescimento expressivo do seu Produto Interno Bruto. O país desenvolve um ambiente de negócios propício aos investimentos estrangeiros diretos e atinge um crescimento médio de 15% ao ano do seu comércio externo, com valores de cerca de US\$ 200 bilhões para importações e exportações. A participação do país no comércio mundial atinge cerca de 20% e suas taxas médias anuais de crescimento econômico giram em torno de 7%. Atualmente, cerca de 220 países possuem relações comerciais com a China.

Dentre as suas políticas internas, o país investe e incentiva setores considerados amorteceadores sociais, como construção civil, agricultura e têxtil. Investe maciçamente em pesquisa e desenvolvimento, principalmente em tecnologias da informação.

A entrada da China na OMC deverá ter impacto no comércio mundial no curto e longo prazos. Dos pontos negociados no âmbito da OMC destacam-se: (i) a possibilidade de acesso ao mercado chinês nas áreas: financeira, contábil, telecomunicações, serviços de saúde, turismo, distribuição e serviços em geral; (ii) a flexibilização da regulamentação para entrada dos investimentos estrangeiros, destinados ao desenvolvimento de novos produtos e utilização de tecnologias avançadas; (iii) o respeito à propriedade intelectual e (iv) a cooperação do País nas ações de disputa de controvérsias relativas ao mercado.

Cadeia produtiva têxtil e de vestuário chinesa

A indústria têxtil e de confecções desenvolveu-se na China de tal forma e com tamanho dinamismo, que transformou este país no maior produtor e exportador de têxteis e confeccionados do mundo. A admissão da China na OMC trará, a curto prazo, um aumento de 37% na sua produção de têxteis e confeccionados, sobretudo aquela destinada ao mercado de exportação. Presume-se que este crescimento possa gerar cerca de 3 milhões de novos postos de trabalho.

As atividades têxtil e de confecção na China são extensas, fragmentadas e diversificadas. A estrutura fabril congrega empresas de propriedade do estado, empresas de pequeno porte de propriedade coletiva, em pequenas cidades e vilas, e grandes empresas transnacionais formadas por *joint ventures* ou por investimentos totalmente externos.

Até a Revolução de 1949, as fábricas têxteis pertenciam à iniciativa privada e a capacidade produtiva era insuficiente para atender ao consumo da população. Após a fundação da República Popular da China, o setor têxtil e de vestuário foi considerado prioritário para o desenvolvimento econômico e social do país. Desde o primeiro plano quinquenal, o setor recebeu grandes investimentos para a instalação de empresas fornecedoras de tecnologia (máquinas têxteis e fibras químicas) e para a criação e modernização de novas unidades de fabricação têxtil. No final da década de 70, a China indicava ser o futuro maior produtor mundial de fibras de algodão e de fibras químicas do mundo.

Houve uma grande evolução do setor têxtil após a liberalização da economia chinesa. A nova orientação econômica estimulou laços de parcerias entre empresas locais e de outros países, resultando em significativa renovação tecnológica de seu parque fabril. Dentre as formas diferenciadas de investimentos estrangeiros, destacam-se:

Equity Joint-Venture

A distribuição dos dividendos é fixada de acordo com a parcela de capital de cada acionista, ficando estabelecido um mínimo de participação estrangeira de 25%.

Contractual Joint-Venture

A distribuição dos dividendos não está sujeita à porcentagem de participação de cada parceiro.

100% Subsidiary Corporation

Todo o capital é provido pela companhia estrangeira, sendo esta contemplada com benefícios de flexibilidade, sigilo dos negócios e controle da administração.

Nas duas últimas décadas o setor têxtil e de confecção adquiriu uma configuração quase perfeita, com fluxos coordenados ao longo de diferentes sub-cadeias produtivas. O Quadro 1 apresenta a situação dos principais elos da cadeia produtiva têxtil chinesa em anos referências.

Quadro 1

Situação dos principais elos CPTV Chinesa

Indicadores	Unidade	Valores	Ano referência	Situação atual
Exportações da cadeia têxtil	US\$ bilhões	61,7	2002	A produção corresponde a 25% do volume e a 15% do valor da produção têxtil mundial.
Artigos têxtil		20,5		
Confeccionados		41,2		
Importações da Cadeia têxtil	US\$ bilhões	17,2	2002	A China praticamente não importa produtos acabados. A maior parte das importações são insumos para a produção.
Produção de algodão	Milhões de toneladas	4,3	2002	O consumo interno do país continuará sendo maior que a produção doméstica, exigindo um permanente fluxo de importação da fibra.
Consumo de algodão	Milhões de toneladas	5,3		
Produção de fibras químicas	Milhões de toneladas	9,9	2002	O estabelecimento de uma forte indústria de fibras químicas tem atraído empresas estrangeiras para estabelecimento de novas fábricas ou filiais em território chinês.
Número de fusos (fibra curta)	s.u.	34.668.200	2000	Observa-se a existência de uma parcela de equipamentos desatualizados, o que pode ser creditado a uma baixa capacidade de gerar inovações do setor de maquinário. Para acompanhar o perfil das modernas fábricas mundiais, as empresas chinesas estão investindo pesadamente na transferência e desenvolvimento tecnológico.
Número de fusos (fibra longa)	s.u.	4.668.200		
Número de rotores	s.u.	7.627.300		
Tear com lançadeira	s.u.	1.511.500		
Tear sem lançadeira	s.u.	685.400		
Tear para filamento	s.u.	576.800		
Tear para lã	s.u.	140.000		
Importação de máquinas têxteis	US\$ bilhões	2,51	2001	

Diversos fatores contribuíram para a elevação da produção e vendas têxteis: (i) crescimento da economia interna; (ii) expansão de novos nichos de consumo como, por exemplo, *produtos do lar e interior de automóveis*; (iii) crescimento da economia mundial e eliminação gradual de restrições nas quotas têxteis e

(iv) modernização do parque fabril e em decorrência, melhoria na qualidade e nos processos de gerenciamento.

Os principais índices econômicos do setor têxtil e vestuário, segundo estatísticas governamentais¹, podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1

Índices econômicos da CPTV chinesa (bilhões de Yuan)

Índice	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Produção Industrial Bruta	763	734	768	889	932	1.064
Valor das vendas industriais	728	701	745	863	898	1.038
Valor adicionado	183	171	191	221	232	265
Lucro total	3,6	0,8	13,6	29,5	25,8	33,6
Taxas e impostos	28	34	39	60	56	65
Patrimônio total	951	951	966	979	981	1.065
Dívidas das empresas	686	670	663	641	631	674
Custos administrativos	44	39	40	43	41	45
Custos financeiros	28	24	20	17	15	15
Juros	27	22	29	16	14	13
Empregos (milhões)	10,6	8,6	7,7	7,4	7,6	7,8

¹ São consideradas apenas as grandes empresas

Estratégias desenvolvidas pelo governo

O crescimento econômico chinês, nas últimas décadas, foi impulsionado por um conjunto de estratégias governamentais, dentre as quais destacamos:

1. priorização do setor têxtil;
 2. aplicação de planos quinquenais;
 3. apoio à economia algodoeira;
 4. incentivo ao desenvolvimento dos segmentos fornecedores (matéria-prima e bens de capital);
 5. foco para o mercado externo;
 6. oferecimento de vantagens comparativas, tais como o custo da mão-de-obra e juros baixos;
 7. criação de zonas econômicas especiais;
 8. renovação dos órgãos de suporte à cadeia;
 9. diversificação do parque fabril de confecções
 10. redução do tamanho das empresas;
 11. desenvolvimento de um novo padrão industrial para a segmento de confeccionados;
 12. manutenção da política cambial.
- política cambial de desvalorização da moeda local;
 - baixo custo de energia;
 - mercado interno com grande potencial de consumo;
 - produção nacional das principais matérias-primas têxteis;
 - crescimento de uma indústria de bens de capital própria;
 - crescimento constante do PIB;
 - infra-estrutura física adequada;
 - existência de zonas econômicas especiais para estímulo dos investimentos estrangeiros.
 - diminuição dos preços médios para exportação;
 - melhoria da imagem dos produtos chineses no mercado internacional;
 - estabelecimento de novos padrões industriais para pequenas e médias empresas;
 - ingresso efetivo na OMC.

O aumento das exportações chinesas vem estimulando a importação de produtos estrangeiros. A abertura crescente do mercado doméstico tem proporcionado oportunidades comerciais vantajosas para as indústrias da cadeia têxtil de outros países, principalmente nos ramos de fibras de algodão, fibras químicas, produtos químicos e máquinas têxteis, assim como investimentos no parque fabril chinês.

Fatores que geram vantagens comparativas e competitivas

Conhecendo as vantagens que a China detém nas relações comerciais, podemos avaliar as oportunidades e ameaças da expansão econômica chinesa no comércio internacional de têxteis. O presente estudo levantou uma série de fatores que aportam vantagens comparativas² e competitivas aos sistemas econômico e produtivo da China, que passamos a listar.

- mão-de-obra abundante, de baixo custo e bem treinada;
- baixos índices de inflação;
- juros baixos;
- baixa incidência de impostos sobre a produção;

Analisando o perfil atual da China em termos de intensidade e de tendências de internacionalização dos seus negócios, a partir do seu processo histórico formador, o Brasil pode considerá-la como ameaça ou oportunidade. Para tal deve-se considerar o atual momento da CPTV brasileira e a intenção de capacitá-la para atuar no mercado global de têxteis com resultados significativos em termos de *market share*. Se observarmos a atual pauta de importação chinesa de artigos têxteis brasileiros, vamos nos restringir a alguns itens de matérias-primas ou *commodities* que refletem o pouco interesse daquele país pelos nossos manufaturados de valor agregado. Este é o indicativo que revela a condição de concorrente em todos

² Entendidas como aquelas que são obtidas a partir de relações de eficiência econômica interna, propiciando vantagens relativas entre bens de diferentes países no comércio internacional.

os propósitos e intenções que regulam a penetração dos têxteis brasileiros. Desta forma, vamos delinear o que seria uma ameaça e em que condições estas ameaças poderiam se converter em vantagens competitivas em alguns casos e em ações “cooperativas” em outros, onde interesses comuns poderiam se congregarem de forma interdependente em um processo ganhador e cuidadosamente implementado. Finalmente, precisamos conhecer bem as competências críticas chinesas para neutralizar ações predatórias que possam, na dinâmica dos acordos que determinam a governança dos negócios mundiais, prejudicar a infra-estrutura instalada da CPTV brasileira, pela penetração dos produtos manufaturados chineses, fabricados na China ou em pontos estratégicos da América Latina, considerando-se as expectativas mais prementes com relação aos acordos da Organização Mundial do Comércio. Por estas razões é que concluímos este trabalho com uma síntese das ameaças e oportunidades que poderão ser os fatores críticos de sucesso nas diversas estratégias exportadoras de nossa cadeia produtiva têxtil e de vestuário.

China: ameaça ou oportunidade?

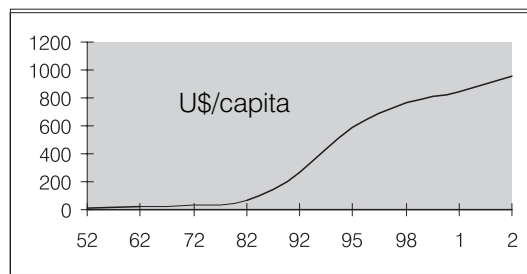
Com base nas informações apresentadas no trabalho, selecionamos algumas proposições de análise a partir das quais serão avaliadas ameaças e oportunidades para a CPTV brasileira em função das características do sistema têxtil chinês.

Proposição 1

Conforme demonstrado no documento, no curso deste último decênio a economia chinesa cresceu de maneira sustentável, ampliando continuamente a sua própria posição competitiva no mercado internacional. Em 2003, segundo “*The Economist*”, a produção industrial cresceu 17,9% enquanto o PIB atingia a incrível cifra de 9,1%. A sustentabilidade prende-se ao fato de que, ao ser admitida pela Organização Mundial do Comércio

(OMC) em 2001, seu desenvolvimento se acelerou, pois passou do estado de “economia planificada” para o de “economia de mercado”. O gráfico abaixo³ demonstra o gradiente de aceleração do PIB *per capita* no período 1952 a 2002.

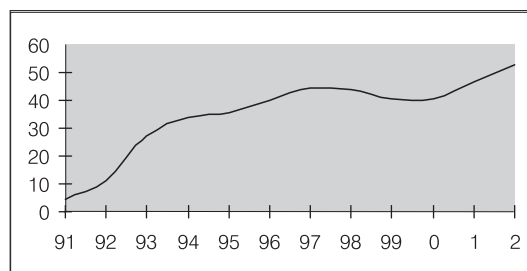
Gráfico 1 PIB/Capita na China



Fonte: China: Ameaça e Oportunidade Indicadores Econômicos: IPTM/SENAI-CETIQT

Se combinarmos os dados do PIB *per capita* com o gráfico de evolução do investimento direto (gráficos 1 e 2) na China vamos perceber um país altamente capitalizado que reúne todas as condições para crescer neste ritmo pelo menos mais uma década. Percebe-se, então, que a China combinou um forte arrocho social (praticando antes de 1979 taxas de inflação da ordem de 45%) sem prejuízo do crescimento da oferta de emprego. Com a moeda corroída, o desenvolvimento industrial do período não se refletiu na curva do PIB *per capita* da década de 70, mas criou as bases da atual situação, com um custo social impossível de ser imaginado dentro dos valores ocidentais.

Gráfico 2 Investimento direto na China



Fonte: China: Ameaça e Oportunidade Indicadores Econômicos: IPTM/SENAI-CETIQT

Ameaça 1

O Brasil, premido pelo nível de risco, é obrigado a oferecer juros reais atrativos combinados com reservas baixas, alto endividamento e taxas inflacionárias ambiciosas, apresentando pouca capacidade de investimento por intermédio de poupança interna. Como os interesses dos dois países são concorrentes no que concerne à Cadeia Produtiva Têxtil e de Vestuário, iniciativas de aproximação, em termos de contrapartida ou através de *joint ventures*, permitiriam que a China assumisse o papel de avalista ou provedora dos investimentos, o que lhe traria vantagens adicionais. Esta possibilidade deve, entretanto, ser tratada com muita cautela para que se evitem prejuízos para a cadeia produtiva nacional no transcorrer das negociações.

Oportunidade 1

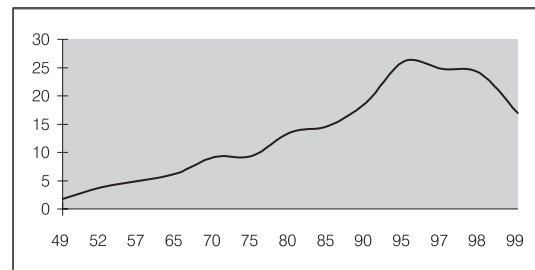
Resolvidas as questões de que trata a ameaça 01, e estando a cadeia produtiva preservada nos seus interesses, surgiriam oportunidades para o estabelecimento de *joint ventures* financiadas pela China, desde plataformas de produção que favorecessem a geração de emprego e renda até a utilização compartilhada de matérias-primas e de insumos de ambos países.

Proposição 2

A disciplina estratégica característica da cultura chinesa pode ser ratificada desde o primeiro "Plano de Cinco Anos para Desenvolvimento da Economia Nacional", lançado pelo governo central, que previa uma série de políticas, programas e incentivos para o período 1953-1957. Esta metodologia persistiu até os dias atuais, quando a indústria têxtil foi considerada de importância estratégica. Este fato mostra a persistência e o comprometimento da sociedade chinesa com objetivos de longo prazo. No plano que se seguiu, período de 1958-1962, ainda totalmente baseado em investimen-

tos internos, destaca-se como exemplo daquele esforço o acréscimo ao segmento de fiação de 2 milhões de fusos, além da incorporação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos. Em 1993, já se praticava o *downsizing* como ferramenta de gestão o que culminou em um movimento radical de reestruturação dos processos produtivos e de negócio.

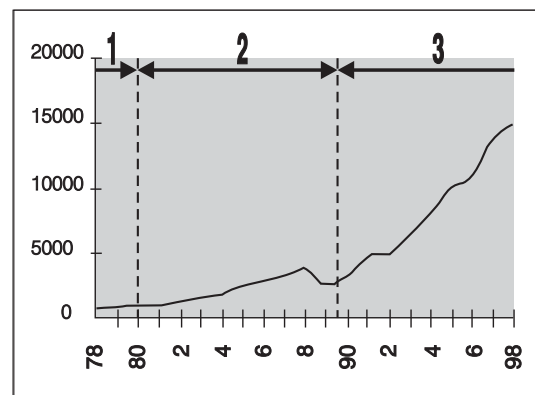
Gráfico 3 Exportação Chinesa em milhões de Metros de tecido



Fonte: China: Oportunidades e Ameaças- IPTM/SENAI-CETIQT

Como demonstram o gráfico 3, foram bons os resultados dos demais projetos e ações que compunham os diversos planos quinquenais. Os resultados mostram progressos que iam ganhando aceleração à medida que os seguidos planos eram implementados, com uma exceção: o final da década de 90, cuja tendência foi revertida no início da atual década.

Gráfico 4 Exportação chinesa em bilhões de peças



Fonte: WTO: Annual Report

Se observarmos a evolução do gráfico 4, que se refere ao número de peças exportadas, reforçamos a conclusão acima. As estratégias

descritas no documento fonte e seguintes, tratam da evolução da indústria têxtil e de vestuário, com destaque para a pequena queda registrada a partir dos acontecimentos de 1989. Três fases parecem bem definidas: Fase 1: aquisição de *Know How*; Fase 2: período de globalização intensa; Fase 3: reestruturação radical dos processos e aprofundamento da abertura política.

Ameaça 2

A China apresenta grande flexibilidade no processo decorrente do seu planejamento central de tal sorte que é capaz de eliminar tarifas de portos de zonas especiais para viabilização de negócios com muita rapidez. O Brasil tem lançado alguns planos macroeconômicos que produzem efeitos de curto prazo. No mesmo tempo em que a China aplicou planos com propostas coerentes, o Brasil mudou de moeda várias vezes. As decisões sobre marcos legais, fiscais e tributários são comparativamente lentas. O Brasil pode, por isto, ser considerado dependente das diretrizes de um eventual governo, o que inviabilizaria projetos de alto impacto e de longo prazo. O Brasil tem se tornado um excelente cliente do seu próprio capital líquido disponível, sem grandes sobras para investimento em atividades produtivas.

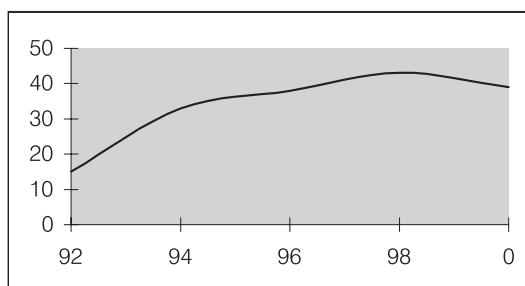
Oportunidade 2

Se as lideranças institucionais e setoriais, elegerem a Cadeia Produtiva Têxtil e de Vestuário como estratégica, através de um planejamento conjunto que estabeleça garantias regulatórias entendidas como confiáveis pelo provável parceiro, poderíamos desenvolver com a China negócios que alterariam positivamente, e de forma significativa, os resultados de exportação. Este movimento em direção à busca de confiabilidade configura-se como um tipo de aval até que se projete uma imagem de coerência política construída a partir da constância de propósitos.

Proposição 3

A implantação das Zonas de Processamento para Exportação (ZPE) na China obedeceu a rigorosos critérios de logística, onde custo e distribuição foram os fatores críticos de decisão. Assim sendo, algumas foram instaladas a menos de 200 Km da rede logística de *Hong Kong*, no sentido de se compartilhar, principalmente, as demandas de reexportação. Outras foram estabelecidas a partir do preço de mercado, sofrendo adaptações nas condições trabalhistas, fiscais e tributárias de maneira a obedecer às regras da oferta e da demanda. Obras de infra-estrutura multimodal e aparelhamento dos portos completaram as ações modernizadoras. O investimento em tecnologia importada e transferida, com maciço apoio do capital estrangeiro, é um outro fator favorável à redução dos custos de produção.

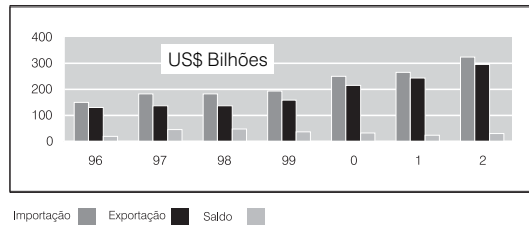
Gráfico 5 Investimentos Estrangeiros na China em U\$ bilhões



Fonte: China: Oportunidade e Ameaça –IPTM/SENAI-CETIQT

A China consegue se manter altamente atrativa para os investidores externos (gráfico 5) que consideram estáveis as regras que regem os contratos. Por outro lado, a canalização destes recursos é dirigida para obras fundamentais visando a uma efetiva internacionalização dos negócios. As regiões selecionadas obedecem a critérios eminentemente técnicos, o que também contribui para a eficácia conquistada.

Gráfico 6 Saldo da Balança Comercial da China



Fonte: China National Textile Industrial Council (2002-2003)

O resultado do gráfico 6 demonstra o acerto das estratégias e da aplicação dos investimentos. Outro fato relevante é a velocidade com que são implementadas novas unidades fabris. O processo do negócio que resulta em tão eficaz internacionalização começa pela identificação das oportunidades, estruturação dos processos nos custos possíveis e implementação operacional de rápida resposta. Se nós considerarmos que isto envolve decisão do poder central, participação das comunidades envolvidas e aceitação do promitente comprador, podemos nomear estes referenciais como de absoluta excelência.

Ameaça 3

O Brasil tem carências estruturais significativas em termos de logística em, praticamente, todos os módulos operacionais. Considerando a baixa atratividade atual, conforme percebida pelos investidores estrangeiros, somados à baixa poupança interna, dificilmente as estradas de rodagem, vias férreas e os demais meios de transporte poderão apresentar custos competitivos. Acresça-se a isso a extrema rigidez das leis trabalhistas, a sobrecarga fiscal e o ainda necessário avanço nas condições operacionais dos portos. Estas condições podem alijar o Brasil da condição de mercado opcional na competição com a China.

Oportunidade 3

Se o Brasil eleger pontos prioritários de desenvolvimento de infra-estrutura, concentrando aí seus recursos, poderíamos ter vias de acesso preferenciais altamente desobstruídas e com adequado custo de logística. Com isto parte

considerável do problema estaria resolvido, ao que se poderia agregar condições trabalhistas, fiscais e tributárias apropriadas ao nosso posicionamento desejado no mercado internacional, visando a estimular o processo exportador, sempre apoiados na busca de maior capacidade competitiva. São esses gargalos que impedem a vinda de novos investimentos e que, se desobstruídos, inaugurariam o ciclo virtuoso tão desejado.

Proposição 4

O extremo avanço da China na produção de fibras químicas coloca este país na vanguarda tanto no que concerne à tecnologia de produto como de processo, atingindo preços internacionais altamente competitivos. Considerando-se o curto ciclo de vida das tecnologias que constituem este setor produtivo, somente uma produção em escala mundial pode estar suficientemente capitalizada para fazer frente a tão prematura obsolescência. Neste caso, as vantagens comparativas da China vão se ampliando com características exponenciais. As metas estratégicas são verdadeiramente ambiciosas, atingindo o nível de crescimento previsto de 100 mil toneladas por ano, o que representará em 2006 um aumento equivalente de 60% da capacidade instalada atual.⁸

Tabela 2

Preços das Fibras Químicas

Fibra	Preço U\$/Kg
Poliéster (1,4D)	0,96
Poliéster filamento 150D	1,24
Viscose (1,5D)	1,25
Viscose Fil Brilhante 120D	3,92
Poliamida 70D	2,91
Acrílica 3D	1,60
Spandex 30D	15,13

Fonte: China: Oportunidades e Ameaças - IPTM/CETIQT

Os preços praticados pela China (tabela 2) são altamente competitivos e refletem também os acertos das políticas delineadas pelos sucessivos planos de 5 anos. A julgar pelo gradiente de crescimento desejado, em um futuro não muito longínquo onde as barreiras estarão

¹ Documento Fonte: Vantagens Comparativas da China: Indústria de Fibras Químicas

verdadeiramente eliminadas, para tornar-se competidor da China no setor de fibras químicas será necessário um esforço extraordinário.

Outras decisões estratégicas chinesas sobre fibras químicas

1. Ampliar a produção de novas matérias primas como o Glycol, Caprolactama, Acrilonitrila, dentre outras.
2. Modernizar o processo produtivo e a capacidade para atender à meta estratégica declarada.
3. Aprofundar a pesquisa e desenvolvimento no sentido de inovar em termos de fibras sintéticas, tanto para uso conhecido como para novos usos;
4. Aliar à meta quantitativa a condição qualitativa de fibras diferenciadas na ordem de 40% das já existentes;
5. Enfatizar o uso de fibras funcionais e de fibras compostas.
6. Desenvolver produtos que substituam com vantagem a lã e a seda.

Ameaça 4:

O desempenho do parque de fibras químicas brasileiro é caracterizado por melhoramentos incrementais. Considerando-se o atual estágio tecnológico, seriam gravemente prejudiciais ao negócio os efeitos de uma exposição predatória aos produtos chineses, o que poderia acarretar a eliminação deste importante segmento produtivo da cadeia têxtil e do vestuário nacional. A relevância desse risco refere-se, sobretudo ao potencial de tecnologia incorporada pelas fibras manufaturadas, associado a uma grande capacidade de produzir inovações e de agregar valor a produtos de vários elos da cadeia produtiva. Os desenvolvimentos científicos modernos não permitem inferir que este potencial intrínseco das fibras manufaturadas possa ser desenvolvido também pelas fibras naturais.

Oportunidade 4:

Se houver por parte do poder público brasileiro uma clara decisão política de considerar estratégica a produção de fibras químicas, incentivos à modernização e à pesquisa poderiam reverter este quadro onde, em um primeiro momento, o Brasil preservaria e ampliaria o conhecimento específico para, em seguida ampliar seu *market share* nacional e internacional. Se o esforço na ampliação do mercado das fibras *commodities* fosse estreitando-se demais, a diferenciação advinda da pesquisa manteria o mercado de nicho ativo até a recuperação total, persistentemente trabalhada no longo prazo.

Conclusão

Decorridos vinte anos da abertura da economia chinesa, observamos que além de adotar políticas industriais agressivas, o governo interveio em áreas vitais para o desenvolvimento sustentável da sociedade chinesa, investindo na modernização técnica e tecnológica de seu parque industrial, adequando-se às condições estruturais e normativas do mercado internacional, e enfatizando a “educação como causa fundamental da nação”, como definiu Deng Xiaoping.

Ao compararmos as realidades do desempenho dos mercados chinês e brasileiro, fomos capazes de exemplificar algumas oportunidades e ameaças, sob os enfoques estratégico e macroeconômico. Para aproveitar as oportunidades e enfrentar as ameaças que uma relação estreita com a potência oriental pode nos oferecer, entretanto, a infra-estrutura produtiva brasileira precisa sofrer ajustes para aumentar sua capacidade competitiva, a partir de incentivos que poderão advir de programas e políticas setoriais. Voltamos sempre ao problema crônico da falta de recursos. Por isso, é preciso hierarquizar nossas prioridades. A criação de linhas de crédito para novos empreendimentos e para modernização do parque fabril nacional, e a contemplação do setor têxtil na política industrial do país como ação prioritária

para o desenvolvimento econômico e social, são algumas das ações de curto e médio prazo que podem fortalecer a cadeia produtiva têxtil nacional.

Devemos ressaltar que, apesar de não termos enfatizado, neste trabalho, a política educacional chinesa, esta atuou como um dos pilares de sustentação dos grandes movimentos técnicos e científicos observados nos últimos anos naquele país. Mesmo sabedores das grandes diferenças culturais que inviabilizam a adoção de modelos semelhantes pelo Brasil, o exemplo chinês vem ratificar que a ação educacional coordenada e planejada, em todos os níveis da formação de competências essenciais, é um fator crítico nas estratégias de competitividade que se apoiam no desenvolvimento científico e tecnológico.

